

## JUSTIFICATIVA

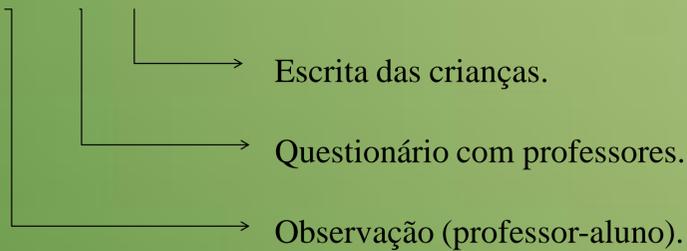
A partir de pesquisas desenvolvidas pela orientadora, e a partir do que é defendido no projeto geral, percebe-se que a escrita tem um efeito subjetivador de criação. Partindo desta premissa, através de sua visibilidade é possível perceber as subjetivações dos alunos quando estes exercem atividades de criação escrita.

Quando pensado na visibilidade no ambiente escolar, quais outros sujeitos podem ter papel atuante no processo de escrita como criação. Visto que o professor tem papel decisivo na formação de seu aluno, busco encontrar a ligação da atuação do docente nos processos de subjetivação.

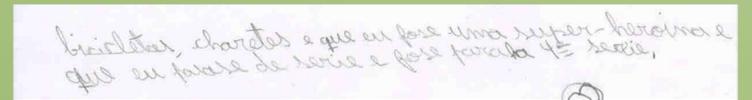
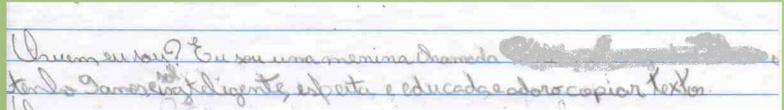
## METODOLOGIA

Não pode ser separada da base teórica a que está ligada e sua construção integra os objetivos da presente pesquisa.

### 3 fontes de análises



Estudos realizados sob a ótica da psicanálise freudo-lacanianiana.



## DA TEORIZAÇÃO À ANÁLISE DO MATERIAL

Buscando a ligação entre as subjetivações da criança e o papel do professor nestes processos, podemos pensar qual papel deveria ser representado enquanto sujeito desejante de ensino. O contar-se, através da escrita, do sujeito pode ser considerado um contar-se como busca e demonstração do seu lugar na relação desejante. Visto que a criação (escrita) é um processo de inscrição do sujeito e o aluno não para de inscrever-se e se repetir (PEREIRA, 2001).

Na escrita escolar o aluno busca inscrever-se enquanto sujeito.

Professor – ação racional e intencional ( a partir do aluno e para o aluno).

Inscrição no lugar de desejo em relação a aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor pode desempenhar um papel preciso na formação dos alunos e na busca do desejo da aprendizagem, sendo ele quem coloca o aluno no lugar de aprender (PEREIRA, 2001 p.167-168). Para ser aluno é preciso reconhecer um professor (outro), portanto o aluno ao utilizar da escrita como forma de visibilidade de seu desejo em relação a aprendizagem transformaria o professor em seu principal leitor assim se inscrevendo neste lugar, autorizando-se a ser sujeito a partir desta leitura.

### REFERÊNCIAS

PEREIRA, Marcelo Ricardo. O relacional e o seu avesso na ação do bom professor. In.: LOPES, Eliane Marta de Teixeira (org). **A psicanálise escuta a educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

SCHÄFFER, Margareth. **Subjetividade, Linguagem e Criação: escrita e sinthome**. 2004. O f. Projeto inserido na linha de pesquisa: ética, alteridade e linguagem na educação – Universidade federal do Rio Grande do Sul

